

# **ELENIR TEIXEIRA**

**Debora Gigli Buonano<sup>1</sup>**

**Ana Luiza Amaral de Oliveira Almeida Prado**

**Ana Luiza da Silva**

**Laura Belber Pereira**

**Raquel Nogueira Janoni**

Doutora Professora no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo  
Graduandas em Artes Visuais no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

No dia 12 de maio de 2025, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo inaugurou uma exposição dedicada à trajetória de Elenir de Oliveira Teixeira, pintora, gravadora e ceramista formada pela instituição. Aberta ao público e com a presença da própria artista, a mostra reuniu mais de sessenta obras, que representam mais de setenta anos de estudo, dedicação e desenvolvimento artístico.

Encerrada em 6 de junho do mesmo ano, a exposição foi realizada com o apoio do MUBA – Museu de Belas Artes de São Paulo e surgiu de um projeto de PIME, desenvolvido por um grupo de estudantes de Artes Visuais. Além da exibição das obras, o evento teve múltiplos objetivos, entre eles registrar a biografia de Elenir, tornar público o trabalho da artista e recontar parte da história da instituição de Belas Artes, mostrando um pouco do que foi o ensino da arte na escola no passado. Em um gesto de valorização, a mostra destacou a trajetória de uma mulher que, desde os 15 anos, insistiu em seguir a carreira artística, em uma época em que tal escolha era improvável e, muitas vezes, desestimulada.

Elenir nasceu em Mococa em 1937. Iniciou seus estudos de Desenho e Pintura em 1950, na Escola Municipal de Belas Artes, em Ribeirão Preto, permanecendo na instituição até 1958. No período que estudava em Ribeirão Preto, foi trabalhar na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com desenho científico, que veio a ser sua profissão durante 18 anos.

Elenir Teixeira veio para São Paulo em 1960, depois de ganhar uma bolsa de estudos na então Escola de Belas Artes, que se tornou o atual Centro Universitário Belas Artes. Na época, os cursos eram separados, então Elenir cursou desenho, escultura e xilogravura individualmente, sob a orientação dos professores Samson Flexor, Armando Moral Sendin, Mário Zanini e Antônio Paim Vieira, vindo a se formar em 1966.

Em 1960 a Escola de Belas Artes ainda funcionava no segundo andar do prédio da Pinacoteca de São Paulo, localizado na estação da Luz. Essa relação Belas Artes/Pinacoteca começou na Revolução Paulista de 1924, quando a Academia de Belas Artes se responsabilizou pela guarda e conservação das obras da Pinacoteca do Estado, além da recuperação e ampliação do acervo. A Escola se mudou para o prédio da Pinacoteca em 1947, onde permaneceu até a década de 70, quando se instalou permanentemente na antiga fábrica da Walita na Álvaro Alvim, sua saída da Pinacoteca teve diversas razões para acontecer, entre elas uma ocupação de alunos que contestava a estrutura e as condições das salas em 1968.

A partir de 1969, Elenir iniciou sua carreira como artista, participando de mostras individuais e Salões Oficiais. Um marco importante foi sua participação como ilustradora em uma das edições da obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha. Entre 1970 e 1976, a artista

<sup>1</sup> Graduada em Educação Artística pala Faculdade Mozarteum de São Paulo, mestra em Educação, Artes e História de Cultura e doutora em educação, Arte e História da Cultura pelo Mackenzie/SP.

produziu cerca de quarenta trabalhos, entre pinturas a óleo, xilogravuras e desenhos em bico de pena, inspirados no livro. Sua interpretação visual da obra de Euclides resultou em uma série de grande impacto, caracterizada pelo uso de cores intensas que buscavam traduzir as emoções e os contrastes presentes no texto. Em 2002, Elenir realizou uma exposição comemorativa aos 100 anos da publicação de "Os Sertões", apresentando esse conjunto em diferentes cidades de São Paulo.

A exposição realizada em 2025, no Centro Universitário Belas Artes, reafirma a importância de preservar e difundir a trajetória de uma ex-aluna que construiu sua carreira com constância e dedicação. Registrar a biografia e a produção de Elenir de Oliveira Teixeira é, portanto, também registrar a memória do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, uma instituição com 100 anos, e o papel que ela desempenhou na formação de gerações de artistas. A exposição de 2025 cumpriu esse papel ao reunir público, alunos, professores e a própria artista em um evento que destacou a permanência da arte como elo entre passado e presente. Mais do que uma mostra, foi um gesto de reconhecimento, valorização e continuidade de uma história que se entrelaça com a da própria instituição.

**Texto enviado em: agosto de 2025**  
**Texto aceito em: outubro de 2025**

{...}